

A PANDEMIA DO CORONA VÍRUS E O IMPACTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO RELIGIOSO EM PERNAMBUCO

Constantino José Bezerra de Melo¹
Maria Aparecida Ferreira da Silva²

RESUMO

O objetivo deste artigo é demonstrar os desafios enfrentados com a formação continuada remota de professores do Ensino Religioso, durante a pandemia do corona vírus, na Gerência Regional de Educação da Mata Norte de Pernambuco. Em março de 2020, a explosão da pandemia no Brasil provocou ações diretas do governo estadual, pautadas no distanciamento social, ocasionando a suspensão das aulas presenciais, provocando, assim, uma reorganização nos processos pedagógicos da educação. A Gerência Regional readequou o trabalho de formação continuada de professores para a nova realidade educacional do Brasil, através do ensino remoto. O Ensino Religioso, nessa Gerência é ofertado em 20 escolas, contando com um quadro de 34 professores. A formação continuada de professores sobre a temática História e Cultura Afro-Brasileira foi realizada conforme orientação da Lei 10.639/2003 e documentos regulatórios na plataforma Google Meet. Na primeira fase, foi elaborado um quadro a partir da ferramenta Padlet, no qual os professores responderam uma questão direcionada para a formação em tela. Na segunda fase, realizamos uma roda de diálogo virtual, problematizando a temática, propondo desafios para realização do Dia da Consciência Negra, na escola, no formato remoto. A terceira fase constou do acompanhamento das culminâncias dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos nas escolas. Como resultado da formação, acompanhamos a produção dos trabalhos produzidos nas escolas em alusão à temática citada, verificando o protagonismo de professores e estudantes frente a uma nova cultura digital na produção de conhecimentos em tempos de distanciamento social e ensino remoto em meio à crise sanitária.

Palavras-chave: Ensino Religioso, Ensino Remoto, Letramento Digital.

INTRODUÇÃO

A Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco possui uma rede de 16 gerências regionais em todo o estado. A Gerência Regional de Educação - GRE Mata Norte está localizada na cidade de Nazaré da Mata, possui sob sua jurisdição uma rede de 62 escolas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Em 2020, essa Gerência, na

¹ Sociólogo, psicólogo, mestre e doutor em Ciências da Religião. Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco – GRE Recife Norte, constantinomelo2015@gmail.com;

² Professora de Língua Portuguesa, mestra em Linguística. Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco – GRE Mata Norte, cidafs7@hotmail.com.

etapa do Ensino Fundamental, contava com 25 escolas, das quais 20 ofertam o Ensino Religioso, e possuía o quantitativo de 36 professores.

O Ensino Religioso é um componente curricular de oferta obrigatória integrante do Ensino Fundamental e, para tanto, é importante considerar a necessidade de investimento na formação continuada dos professores. Nessa perspectiva, no mês de outubro, participamos de uma formação continuada, em conjunto com os técnicos de Ensino Religioso das gerências regionais, promovida pela Gerência de Políticas Públicas dos Anos Finais do Ensino Fundamental-GEPAF, setor da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, gerenciada pela prof^a Shriley Malta. O tema proposto para o mencionado estudo, junto aos professores de Ensino Religioso, foi “História e Cultura Afro-Brasileira”, com os objetivos de planejar e refletir sobre as atividades para o Dia da Consciência Negra, nas escolas, diante dos desafios impostos pelo distanciamento social, durante a crise sanitária mundial do corona vírus.

O jurista Hélio Silva Junior (2015) afirma que uma das formas mais agressivas do racismo brasileiro se expressa na intolerância de natureza religiosa/racial. Assim, nada melhor que o trabalho conjunto para pensar em novas formas de mobilizar os professores para debater o racismo e a intolerância religiosa com os estudantes no Dia da Consciência Negra.

Para essa ação educativa, contamos com a representação da GEPAF e da GRE Recife Norte, com o Prof. Constantino Melo, e da GRE Mata Norte, com a Prof^a. Maria Aparecida. Nessa parceria, utilizando a plataforma Google Meet, realizamos a formação com os professores de Ensino Religioso, no dia 12.09.2020. Tal iniciativa contou com a participação de 53 professores, representando municípios da Região da Zona da Mata Norte, a saber: Aliança, Buenos Aires, Carpina, Goiana, Itaquitanga, Itambé, Macaparana, Nazaré da Mata, Paudalho, São Vicente Férrer, Timbaúba, Tracunhaém e Vicência.

Com a pandemia do corona vírus, as secretarias de educação adotaram as medidas de suspensão das aulas presenciais como medida de proteção sanitária e o estabelecimento do distanciamento social recomendado pelo Ministério da Saúde. A implementação das aulas remotas nas redes de ensino, nos levou a pensar novas possibilidades de convidar os professores para vivenciarem o “Dia da Consciência Negra”, junto aos estudantes, optando, assim, pela realização de uma ação educativa pautada na valorização da produção de conhecimento, de forma digital, nas escolas.

Concordamos com a assertiva de Paulo Freire (2005, p.14) quando diz que “o mundo é espetáculo, mas sobretudo convocação”. Em tempos de racismos diversos, talvez o grande desafio da educação no nosso país, seja sensibilizar os professores e os estudantes para a pesquisa e o debate sobre as relações étnico-raciais na escola e na sociedade. Convidar os estudantes para apresentar “o seu pensar” se fez urgente e necessário. A palavra dita, escrita ou gravada, pode anunciar as tensões da realidade social e instaurar com um pensar crítico um novo mundo emancipador, justo, democrático e libertador (FREIRE, 2005).

METODOLOGIA

A formação continuada no formato remoto para os professores de Ensino Religioso foi destinada aos docentes que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, ou seja, às turmas do 6º ao 9º ano das escolas da GRE Mata Norte. Foram convidados para essa ação educativa técnicos e professores de secretarias municipais, uma vez que a GRE Mata Norte realiza parcerias de formação profissional entre a rede estadual e as redes municipais sob sua jurisdição. Essa ação foi baseada nas 10 competências gerais propostas na Base Nacional Comum Curricular (2017) e no Currículo de Pernambuco (2018).

Compreendemos a educação enquanto “ser projeto”, um movimento de pesquisa e ensino dialógico e permanente, crítico, criativo, ousado, marcado por uma pedagogia que construa autonomia, criticidade, liberdade e esperança. Paulo Freire (2007) tanto quanto Marcos Bagno (1998, p. 21) defendem que os professores devem estimular o exercício constante da investigação científica na escola, pois a pesquisa é “[...] uma coisa muito séria. Não podemos tratá-la com indiferença, menosprezo ou pouco caso na escola”.

Como orienta a Lei 10.639/2003 (BRASIL, 2006), a Lei 11.645/2008 (BRASIL, 2020), o Parecer CNE/CP 003/2004 (BRASIL, 2006), a Resolução nº 1/2004 (BRASIL, 2006) e o documento de Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2006), devemos abordar a “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” dentro de uma perspectiva voltada para uma leitura crítica da realidade social, apresentando esses povos como geradores de movimentos de resistência e de luta pela liberdade. Cabe à escola defender a bandeira de uma educação problematizadora,

dialógica e antirracista, uma vez que “o diálogo não impõe, não domestica, não sloganiza” (FREIRE, 2005, p. 193).

Nas reuniões de planejamento da pauta formativa, a professora Maria Aparecida sugeriu o uso do Padlet, pois seria uma primeira forma de experimentar essa ferramenta digital com os professores. Dessa forma, evidencia a importância da cultura digital, pois como afirmam os pesquisadores Dudeney, Hoclye Pegrum (2016), os letramentos digitais são habilidades individuais e sociais construídas para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido, sendo indispensáveis nos canais de comunicação digital.

Nessa perspectiva, o Padlet foi utilizado com o objetivo de estabelecer um contato prévio com os professores por meio do registro das reflexões em um mural virtual. Assim, compreendemos as primeiras impressões dos docentes sobre a formação continuada, no tocante às concepções acerca do componente curricular e a área de conhecimento Ensino Religioso. A partir dessas informações prévias, pudemos reorganizar o planejamento da formação e reforçar o trabalho pedagógico, com a quebra de paradigmas equivocados que tanto comprometem a abordagem das relações étnico-raciais na sociedade, com o foco na temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Ao usar essa ferramenta digital para manter uma interação mais instigante com os docentes, pensamos na apresentação de um texto leve e curto, mas que trouxesse uma reflexão significativa sobre o tema. Para tanto, propusemos, no Padlet, a leitura de uma tirinha do Personagem Armandinho. O “Menino do cabelo azul”, criado pelo agrônomo, publicitário e ilustrador Alexandre Beck, que ganhou grande notoriedade nas redes sociais, por sempre problematizar questões ambientais e, principalmente, abordagens voltadas para os direitos humanos. Vejamos abaixo a tirinha proposta:

Figura 1 – Tirinha de Armandinho, ilustrador Alexandre Beck



Fonte: (BECK, 2020).

Apresentada a tirinha acima, lançamos o seguinte questionamento: “Como o Ensino Religioso pode contribuir para a desconstrução de mitos e estereótipos que prejudicam as relações sociais?”.

Além dos objetivos já apontados na formação continuada, para o uso da ferramenta Padlet, esse investimento se efetivou como mais uma possibilidade do trabalho pedagógico dos professores junto aos seus estudantes, uma vez que se a escola investe nas atividades de leitura e escrita, é imperativo que também invista no letramento digital dos estudantes (DUDENEY, HOCLY e PEGRUM, 2016).

Durante a formação continuada, foi realizada uma roda de diálogos com os professores, na qual destacamos os seguintes pontos na pauta formativa:

- A obrigatoriedade e importância da vivência do Dia da Consciência Negra no calendário escolar, conforme Lei 10.639/2003;
- A desconstrução do mito da democracia racial;
- A importância da pesquisa escolar e do debate sobre o racismo no Brasil;
- O trabalho pedagógico sobre a tolerância religiosa e o diálogo inter-religioso, como pressupostos éticos para cotidiano escolar;
- A problematização do conhecimento sobre os povos indígenas e a população negra no Brasil.

Compreendendo a possibilidade do trabalho com a variedade de gêneros textuais que expressam as atividades humanas (BAKHTIN, 2000), bem como da exploração de recursos audiovisuais variados, propusemos aos professores sugestões de produções a serem desenvolvidas pelos estudantes, a fim de que eles pudessem expressar seus conhecimentos por meio de desenhos e fotografias, releitura de obras de arte, produção de vídeos, podcast, paródias, dramatizações, produção de poemas e narrativas, montagem de painéis, dentre outras possibilidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os professores interagiram ativamente com o questionamento proposto, no Padlet: “Como o Ensino Religioso pode contribuir para a desconstrução dos mitos e estereótipos que prejudicam as relações sociais?”

Foram 36 participações que versaram sobre a necessidade do estudo e da pesquisa das religiões de forma ampla e tendo com base as Ciências da Religião,

principalmente sensibilizando o estudante para necessidade da tolerância religiosa e do diálogo inter-religioso.

A pesquisa enquanto fundamento indispensável para prática pedagógica do professor (FREIRE, 2007) aparece na resposta da Professora A: “Precisamos estudar com base na reflexão crítica, a fim de desnudarmos falsas verdades, preconceitos e a alienação”. Em outra argumentação, a educação e o ensino religioso são apresentados como possibilidades de mudanças na sociedade conforme as palavras da professora Gizele Massa: “O ensino religioso poderá contribuir para desmistificar mitos e estereótipos, quando estudar e refletir a organização religiosa como reguladora ou reprodutora da sociedade”.

Segue abaixo uma mostra de 10 trabalhos apresentados por estudantes do Ensino Fundamental, como resultado da atividade de Ensino Religioso proposto para o Dia da Consciência Negra em várias escolas da GRE Nazaré da Mata. Como protagonistas, demonstraram a orientação recebida para o exercício da pesquisa, como também a competência para a produção e uso da tecnologia digital da informação na composição de vídeos elaborados com o uso de vários gêneros textuais ou a combinação deles.

Quadro 1 –Trabalhos em vídeos apresentados por estudantes das escolas do Ensino Fundamental da Gerência Regional de Educação de Nazaré da Mata, PE, 2020.

Escola	Estudante - Turma	Tema	Fonte de pesquisa
Antônio Coutinho	Maria Tereza 7 A	Questões raciais!	Autoral
Brigadeiro Eduardo Gomes	Francisco Pereira 8 A	Recital de poesia	Poema: Negro Forro, Adão Ventura. Poema: Encontrei minhas origens, Oliveira Silveira.
Brigadeiro Eduardo Gomes	Janielle Maria 8 A	Racismo	MakotaValdina Morgan Freeman Luther King TalibKweli
Capitão Plínio Souza Monteiro	Elisa Emanuela	Recital de Poesia	Poema: Respeito e Diversidade Braulio Bessa
Coronel José Pinto de Abreu	Maria Vitória6 A	O que é consciência negra: Zumbi dos Palmares	Lei 12.519/2001
Lions Club de	Lucas Gomes de	Poema: Respeito	Autoral

Carpina	Amorim 9 A		
São José	Marievin 8 D	Diga não ao racismo!	Poema: Sou Negro Solano Trindade
Brigadeiro Eduardo Gomes	Alice - 7 B	Gravação de música	Canto das três raças Paulo César
Escola de Aplicação	Raíssa	Zumbi dos Palmares	Historiador Décio Freitas
Escola de Aplicação	Eloísa Vitória	Dandara dos Palmares	Narrativas históricas

Fonte: Arquivo da CGDE, GRE Nazaré da Mata, 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2020, com a pandemia do corona vírus, foi desafiador para todos os profissionais da educação. O trabalho em parceria com a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco e as Gerências Regionais de Educação nos fortaleceu e propiciou a junção de forças para elaboração de uma formação continuada de professores de forma remota. As distâncias foram encurtadas com a comunicação por meio das redes sociais e com o uso das plataformas digitais na tentativa de atender um maior número de profissionais.

Podemos afirmar que uma das dificuldades encontradas no trabalho remoto com os professores e com os estudantes foi a limitação das pessoas quanto ao acesso a equipamentos tecnológicos adequados, como também pela ausência de uma assinatura para conexão de internet segura e contínua, de boa qualidade.

Uma das superações do processo de ensino aprendizagem apresentadas pelos estudantes foi o uso do celular para elaborar vídeos como produção de conhecimento. Porém, urge a necessidade uma política nacional para educação brasileira, de investimento financeiro e tecnológico na implementação de suporte instrumental, técnico e de curso de formação para o fortalecimento de uma cultura digital efetiva, conforme a orientação da Base Nacional Comum Curricular.

Por fim, frente à pandemia do corona vírus e de todas as dificuldades de acesso aos meios de comunicação, aparelhos e internet, os professores e estudantes mostraram-se protagonistas do novo fazer no ensino remoto, em Pernambuco. Consideramos, ainda, que estudar, pesquisar e produzir conhecimentos sobre as relações étnico-sociais é

pauta obrigatória no calendário escolar, para superar outras crises estruturais na sociedade brasileira como o racismo, o machismo e as desigualdades de classes.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz.** São Paulo: Edições Loyola, 1998.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BECK, Alexandre. Instagram: @albeck31. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BpK1PfWHR56>. Acesso em: 10 de set. 2020.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Dispõe da inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. In: **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: SECAD, 2006, p. 257.

_____. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: SECAD, 2006.

_____. Parecer CNE/CP 003/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. In: **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: SECAD, p. 229-252, 2006.

_____. Resolução n. 1. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. IN: **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: SECAD, p. 253-256, 2006.

_____. **Base Nacional Comum Curricular.** 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 out. 2019.

_____. **Lei 11.645**, de 10 de março de 2008. Dispõe da obrigatoriedade no currículo oficial da temática “história e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: www2.camara.leg.br. Acesso em: 8 de mai. 2020.

DUDENEY, Gavan; HOCKLY, Nickly; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais.** São Paulo, Parábola, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **Pedagogia da autonomia.** 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.



PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco Ensino Fundamental**. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/17691/CURRICULO%20DE%20PERNAMBUCO%20-%20ENSINO%20FUNDAMENTAL.pdf>. Acesso em 31 mar. 2021.

SILVA JUNIOR, Hélio. Notas sobre sistema jurídico e intolerância religiosa no Brasil. In: SILVA, Wagner Gonçalves da. (Org.) **Intolerância religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p. 303-323, 2015.